

AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PEDAGOGOS RECÉM FORMADOS

THE MAIN DIFFICULTIES FACED BY NEW FORMED PEDAGOGOS

*Raquel Pereira de Barros¹, Leonice Vieira de Jesus Paixão²,
Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira³, Nebson Escolástico da Paixão⁴,
Cleiciane Faria Soares⁵, Kênia Luiza Ferreira Rocha⁶*

RESUMO: O presente trabalho visa pesquisar o que os professores recém-formados, vivenciam no início da sua carreira. Tendo como objetivo geral: averiguar se os professores recém-formados enfrentam dificuldades e preconceito no início da carreira na Educação Infantil, e como objetivos específicos verificar se o educador recém formado, está preparado para proporcionar um ensino de qualidade; analisar se o preconceito dos pais e dos colegas de trabalho realmente interferem no desempenho e na vida profissional do pedagogo recém formado; avaliar a importância que o professor exerce para sociedade e ainda investigar as dificuldades e desafios encontrados pelos professores recém formados. Tendo como problema quais as dificuldades e desafios encontrados pelos educadores nos primeiros anos de docência? Para a consolidação do presente estudo, foi realizada uma pesquisa numa perspectiva de abordagem metodológica embasada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, sendo utilizados os seguintes autores: Brostolin (2013), Oliveira (2013), Nascimento (2012), Zane (2014), dentre outros, seguida de uma pesquisa de campo, em que foi aplicado uma entrevista a 08 (oito) professores da Educação Infantil, que tinham de 0 à 3 anos de exercício na função de docente, posteriormente os dados foram analisados à luz do referencial teórico. Conclui-se com a pesquisa que, para o alcance de uma educação de qualidade se faz necessário, que o educador, ao iniciar a sua carreira como docente, o professor necessita do apoio da escola e da família, pois uma completa a outra, sendo estes elementos fundamentais para assim atingir o bem estar de todos. Outro ponto a ser destacado, é a necessidade das faculdades e universidades, prepararem o acadêmico para a realidade que irão encontrar nas escolas, embasando-os para que eles possam lidar com a diversidade própria deste espaço, com os vários problemas sociais imersos na escola e ainda com as famílias que muitas das vezes se encontram desestruturadas, onde as crianças pedem socorro, sendo que esta realidade familiar reflete no cotidiano do aluno.

Palavras chave: Formação, início de carreira, preconceito, educação, qualidade.

ABSTRACT: The present work aims to investigate what the newly formed teachers experience at the beginning of their career. Having as a general objective: to ascertain if newly trained teachers face difficulties and prejudice early in their career in Early Childhood Education, and as specific objectives to verify if the newly educated teacher is prepared to provide quality education; analyze whether the prejudices of parents and co-workers actually interfere with the performance and professional life of the newly formed teacher; evaluate the importance that the teacher plays for society and also investigate the difficulties and challenges encountered by the newly trained teachers. What are the difficulties and challenges encountered by educators in the first years of

¹Instituto Superior de Educação Verde Norte – FAVENORTE, MG. pedagogaraquelbarros2018@outlook.com

²Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, MG. leonicepibid2011@gmail.com

³Instituto Superior de Educação Verde Norte – FAVENORTE, MG jeisabellyadrienne@gmail.com

⁴Instituto Superior de Educação Verde Norte – FAVENORTE, MG nebonsescolastico@hotmail.com

⁵Instituto Superior de Educação Verde Norte – FAVENORTE, MG cleicianeprof@gmail.com

⁶Instituto Superior de Educação Verde Norte – FAVENORTE, MG kenialui@hotmail.com

teaching? In order to consolidate the present study, a research was carried out in a perspective of a methodological approach based on the assumptions of the qualitative research, using the following authors: Brostolin (2013), Oliveira (2013), Nascimento (2012), Zane followed by a field survey, in which an interview was applied to eight (8) teachers of Early Childhood Education, who had between 0 and 3 years of teaching experience, and the data were analyzed in the light of the theoretical reference. It is concluded with the research that, in order to reach a quality education, it is necessary, that the educator, when starting his career as a teacher, the teacher needs the support of the school and the family, since one completes the other, being these fundamental elements in order to achieve the well-being of all. Another point to highlight is the need for colleges and universities, to prepare the academic for the reality they will find in schools, to support them so they can deal with the diversity of this space, with the various social problems immersed in school and still with families that are often unstructured, where children ask for help, and this family reality reflects in the daily life of the student.

Key words: Training, early career, prejudice, education, quality.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Pimenta (2012), o saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão deste saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (FERREIRA 2017, p.19.)

A partir do ano de 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n°. 9.394/96 que estabeleceu às diretrizes e bases da educação nacional a formação de professores na educação básica passou a ser mais discutida, e objeto de reflexões. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passou a exigir que para o ingresso no sistema educacional da educação básica é necessário o nível superior, em cursos de graduação, licenciaturas e pedagogia. Em decorrência disso um elevado número de professores que não possuíam formação adequada para o exercício da profissão, se viram ‘obrigados’ a buscar esta formação. De acordo com FERRO (2014, p.20) a maior parte destes profissionais se concentrava na região norte, nordeste do Brasil.

MARTINS e ROMANOWSKI (2013) relatam em seus estudos que o quadro da formação docente é agravado considerando que os cursos de formação de professores de nível superior, licenciaturas e pedagogia, deparam com inúmeros problemas pelo aligeiramento do processo formativo, organização e práticas desarticuladas com escola básica, estágios de docência precários que pouco contribuem para a formação dos professores.

Contudo a sociedade tem atribuído ao professor à grande responsabilidade de promover as aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos e, além disso, ensinar valores,

que é dever da família. Na busca constante por novos métodos e práticas pedagógicas, os professores tendem a ver o início da carreira, como um momento difícil em conseguir uma vaga no mercado de trabalho e a aceitação dos pais essa fase é muito delicada, por isso requerem mais conhecimentos na área.

O trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social, como prática, e visa à transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social (PIFFER, 2013, p.24).

A profissão docente é uma, entre poucas profissões, em que o professor é “lançado” no mercado de trabalho sem obter um maior acompanhamento sistemático por parte da coordenação pedagógica e direção escolar. Às vezes, até mesmo os colegas de trabalho se voltam para o iniciante com rispidez, falta de companheirismo e parceria, dificultando o relacionamento no ambiente escolar e dificultando ainda mais o processo inicial da carreira. (SANTORI e SILVA, 2017).

Diante desse fato é necessário considerar que para o professor não sentir fortemente o impacto da realidade, sua prática deve ser aberta ao diálogo e reflexão, permitindo um caminho de possíveis resoluções para problemas que poderão surgir. Entretanto, quando a abertura ao diálogo e reflexão não é proposta ao/pelo professor, a sensação é de que todo o conhecimento atribuído na universidade foi desnecessário e não teve finalidade (BROSTOLIN; OLIVEIRA 2013 p.47).

A presente pesquisa surgiu da angústia da autora, provocada pela situação de como professores iniciantes, lidam com a educação infantil, quais os seus medos, inquietações e dificuldades. Esse projeto é muito importante, pois poderá contribuir para que outros educadores percebam que suas dificuldades também são de outros professores.

As dificuldades enfrentadas pelos professores recém-formados vêm sendo discutido cada vez mais no cotidiano escolar e se tornando um desafio, diante dos inúmeros problemas que se deparam na área da educação. Este projeto leva á reflexão sobre a importância dos professores, e as inúmeras dificuldades que eles encontram no início da carreira. Este é um tema atual e importante, mas pouco falado, dão se pouca importância quando se trata de assuntos relacionados ao bem estar dos educadores, e á muitos dos professores que passam por essa questão apresentada.

A maioria dos pais não aceita que os educadores recém-formados lecionem para os seus filhos, julgando os de inexperientes e incapazes de proporcionar aos alunos uma educação de qualidade e eficaz antes mesmo de conhecer o seu trabalho.

Dando preferência a professores mais antigos, que tenha mais anos de atuação na área docente e muitas das vezes não se dão conta de que a alguns destes profissionais não têm mais inspiração e nem amor pela profissão, estão esgotados com o descaso dos governantes em relação a educação, e por conta disso não tem força de vontade para ensinar, todos os anos trabalha com as mesmas matrizes dos anos anteriores, sem inovação e criatividade, trabalhando apenas por conta do salário e com anseios de sua aposentadoria proporcionando um ensino de má qualificação para os alunos e sem inovação.

Os educadores recém-formados chegam ao mercado de trabalho, preparados para proporcionar, uma educação de qualidade, com anseio de contribuir com metodologias dinâmicas, diferenciadas e novas idéias, porém muitas das vezes os seus colegas de trabalho, que já atual a mais tempo, não aceitam suas sugestões, por não saberem trabalhar de forma diferenciada ou por não saber mudar suas metodologias. Além de se deparar com a indisciplina em sala de aula. Todas essas dificuldades causam inúmeros problemas na vida profissional e pessoal do educador.

2. MATERIAL E MÉTODO

A abordagem metodológica deste estudo se desenvolveu numa perspectiva qualitativa e, quanto à pesquisa, esta poderá ser classificada como exploratória. Segundo Gil (2007, p. 35), “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. A grande maioria dessas pesquisas envolve: “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão” (GIL, 2007, p. 35).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista aplica a 08 (oito) professores atuantes em 04 (quatro) escolas do município de Mato Verde / Minas Gerais. Sendo coletados 02 (duas) entrevistas em cada educandário, com professores recém formados

nos últimos três anos, que atuam nos na Educação Infantil (Maternal, Primeiro e Segundo Período) e no Ensino Fundamental, (1º á 5º ano) das referidas escolas.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Sobre a escolha profissional perguntamos aos entrevistados **porque você decidiu ser professor (a)? Houve a influência de alguém?** Obtivemos as seguintes respostas:

P1- Porque sempre foi uma área que me atraia muito.

P2-É uma profissão na qual sempre admirei e tenho todo respeito, e alguns professores que tive me motivaram a seguir essa carreira.

P3- Escolhi essa profissão por gostar muito de crianças, onde o meu objetivo era trabalhar com elas. Assim realizando o meu sonho com essa profissão, onde estou amando trabalhar.

P4-Sempre gostei do convívio com crianças.

P5- Me tornei professora por prazer, gosto do que faço.

P6- Porque desde criança sempre admirei muito essa profissão e minha mãe me incentivou muito .

P7- Me formei em pedagogia, porque gosto muito de crianças de ensinar, e me identifiquei muito com a pedagogia.

P8-Quando eu era criança eu gostava muito de brincar com minhas amigas de professora , de dar aula e de acordo fui crescendo minha vontade e admiração pela profissão só aumentou.

Sobre a formação indagamos **como a mesma ocorreu.** Obtivemos as seguintes respostas:

P1- Minha graduação teve duração de quatro anos com aulas semi- presenciais e estágios em campo.

P2- Foi muito boa, conseguir absorver e filtrar, conteúdos, experiências, que foram de suma importância para atuar como professora.

P3- Fiz uma graduação de três anos e meio, em faculdade particular. Onde pude aprender muito durante esse período, principalmente nos estágios supervisionados.

P4- Foi tranquilo, conseguir aprender bastante o tempo que fiz o curso.

P5- Tranquila, com aulas presenciais.

P6- Minha formação foi um momento de muitos aprendizados, com aulas semipresenciais.

P7- Foi muito importante e contribuiu muito para a minha atuação como professora, teve durabilidade de quatro anos.

P8- Foram momentos de muito aprendizado.

A graduação primeira etapa da formação do professor, no caso aqui em específico está voltada para a formação do regente das séries iniciais, a LDB 9.394/96 em seu artigo 62 estabelece que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de

educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Ainda sobre a Licenciatura em Pedagogia Nascimento (2016, p. 9) destaca que:

os cursos de Licenciatura em Pedagogia são aprovados pela legislação e tem como objetivo formar professores para a educação básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e médio, mas o seu currículo vem sendo cada vez mais questionado.

Alguns destes problemas que refere o autor estão relacionados com a estrutura curricular do curso e a relação da teoria com a prática.

Sobre este aspecto Cardoso e Figueredo (2013, p. 8) destacam que

o curso de pedagogia não pode ser entendido como algo separado, isolado, mas sim, integrado à sociedade. O saber produzido na faculdade deve ser vinculado ao mundo da práxis, centralizada no papel do docente, possui como objetivo a necessidade de formar uma sociedade que seja caracterizada como pensante e articulada com as necessidades dos indivíduos.

Com o propósito de averiguar as dificuldades enfrentadas pelo professor em início de carreira, perguntamos: **você sofreu algum preconceito no início da sua carreira?**

Justifique como foi. Impetramos as seguintes respostas:

P1- Sofri sim preconceito, creio eu que assim como a maioria dos profissionais recém-formados.

P2- Sim, por ser recém-formada e sem experiência, alguns pais não acreditavam na minha capacidade, ficavam com medo de confiar seus filhos a mim, de fracassar, não dar conta do recado.

P3- Como todos sabem, qualquer área que vamos atuar, sempre tem um tipo de preconceito com os recém-formados, seja ela qual for. Eu sofri preconceitos, mas foram poucos.

P4- Muito, por ser nova na carreira tive uma grande rejeição dos pais dos alunos.

P5- Não.

P 6- Sim, foi muito ruim, pois os pais dos alunos não acreditavam que eu fosse uma boa professora por ter pouco tempo de formação.

P 7- Não., e u fui muito bem aceita na escola .

P8- Sim, por ser recém-formada todos desacreditavam no meu potencial e que eu pudesse ser uma boa professora.

Como podemos observar nas respostas 87,5% dos professores sofreram algum tipo de preconceito no início da sua carreira, Brostolin e Oliveira (2013, p. 51) apontam em suas pesquisas que:

são muitas às dificuldades enfrentadas no início da carreira do trabalho docente, o preconceito dos pais, a não aceitação dos seus filhos na sala de um professore novato e a fase de adaptação das crianças são alguns dos desafios enfrentados pelos professores..

Todo início profissional apresenta suas dificuldades, mas como podemos observar, na profissão professor esta cobrança encontra-se muito mais presente parte de todos os envolvidos neste processo.

Ainda sobre estas dificuldades Dissole e Lima (2012, p. 9) destacam que:

é com a prática que se aprende e por isso é preciso aprender continuamente como ver a realidade, uma vez que é na prática, na troca de saberes, na ousadia da busca que se dá o aprendizado mútuo. Desse modo, é possível que o professor torne-se um agente capaz de gerir o seu próprio fazer, alguém pró ativo, capaz de criar, relacionar, argumentar e participar no espaço escola.

Com o objetivo de identificar as origens destes preconceitos perguntamos aos entrevistados **de quem você sofreu preconceito?** Os mesmos responderam que:

P1-Sofri preconceito por parte dos pais dos alunos, pelo fato de ser nova e formada a pouco tempo.

P2-Sofri preconceito de alguns pais dos alunos.

P3- A maioria pelos pais de alunos, talvez por achar que não temos experiências e não estamos preparados para atuar em sala de aula, que não iremos dar conta de atuar, acham que temos pouca bagagem profissional, principalmente quando se fala de educação, onde estamos lidando com crianças, seus preconceitos são maiores ainda. Até mesmo pelos colegas de trabalho, por acharem que não somos capazes de fazer um excelente trabalho, de achar que estão á 10 anos na profissão, que não melhores de nós.

P4- Sim , por pais dos alunos por ser minha primeira experiência em sala de aula acharam que eu não dava conta.

P5- Não tive preconceito, pelo contrário, tive muito incentivo pelos familiares e por professores.

P6- De alguns pais de alunos.

P7- Não.

P8- Dos meus colegas de trabalho, pois não aceitavam minhas ideias, por já terem uma experiência maior que a minha.

As dificuldades e preconceitos deparados no início da carreira na fala dos professores são oriundos de vários seguimentos da escola, da família, da sociedade e dos pais. Brostolin e Oliveira (2013, p. 51) apontam estas dificuldades:

[...] são muitas às dificuldades enfrentadas no início da carreira do trabalho docente, o preconceito dos pais, á não aceitação dos seus filhos na sala de um professor novato, a fase de adaptação das crianças a cobrança da escola, a falta de apoio dos colegas[...]

Estes são algumas das dificuldades pelas quais os professores deparam no início de sua carreira.

Com o propósito de averiguar como se deu a formação inicial desses professores, perguntamos **quais os pontos positivos e negativos da formação inicial em relação aos conteúdos e metodologias**. Os entrevistados responderam que:

P1- Ponto positivo é que os conteúdos e metodologias servem de base e suporte para o nosso trabalho, porém para que funcionem ele de ser adequado a realidade dos alunos.

P2- Como em qualquer formação há acertos e falhas ao passar os conteúdos e metodologias que não seja relevantes, mas o ponto negativo que senti foi o qual deveria ter mais prática em escolas, para que vivenciássemos a teoria na prática.

P3- Em relação a metodologia, não tive muitos pontos negativos. A faculdade me preparou muito bem, principalmente na parte de metodologia, mas nunca deixa de ter alguns pontos negativos, sempre ficamos com medo em relação a isso. Principalmente a parte da metodologia, uma das partes mais importantes.

P4- O ponto positivo foi que aprendi bastante no período da faculdade. E o ponto negativo é que na teoria é uma coisa e na prática a realidade é completamente diferente.

P5- A grande dificuldade do docente tanto no positivo quanto no negativo é a reconstrução da sua prática docente, principalmente quando os pressupostos educacionais são diferentes da concepção de ensino aprendizagem.

P6- O ponto positivo é que o curso nos habilita e contribui muito para um maior aprendizado, e o ponto negativo é que a realidade é bem diferente das teorias estudadas.

P7- A faculdade nos oferece uma base excelente para nossa atuação, mas deveríamos ter mais aulas práticas em vez de teóricas.

P8- O ponto positivo é que adquirimos uma formação qualificada e somos bem preparados de conhecimentos para atuar, mas deveríamos ser ainda mais preparados para lidar com os pais dos alunos, com os conflitos que surgem todos os dias, pois a realidade é bem diferente da teoria.

Os entrevistados ressaltaram a importância da graduação e de uma preparação para o mercado de trabalho, no entanto destacam com ponto negativo a relação teoria distante da prática encontrada nas escolas e as dificuldades pelas quais eles não são preparados para lidar.

Sobre o distanciamento entre a teoria e prática Sobreira, Teixeira, Oliveira e Marques (2016) destacam que:

a formação inicial alguma da vezes não possibilita experiências necessárias para a sua trajetória docente, é necessário mudanças no currículo, pois alguns conteúdos estudados na graduação não correspondem à realidade escolar.

Corroborando com este pensamento Ferreira (2017) destaca que:

há professores, que ao sair do curso de Pedagogia, sentem-se despreparados, pois muitas das vezes os saberes teóricos são mais trabalhados do que os saberes práticos. E mesmo estando preparada a realidade do sistema de ensino não é fácil, o mesmo exigir que o professor tenha adquirido várias competências para lidar com diferentes turmas existentes na escola.

Ainda para compreender melhor a formação inicial dos professores, perguntamos aos mesmos se **eles se sentiam preparados quando começou a lecionar? Você tinha medo?**

Quais? Obtivemos as seguintes respostas:

P1- Me sentir preparada, porém com medo. Medo do novo, das situações que podem acontecer no dia-a-dia, se as crianças e pais iriam me aceitar e gostar de mim, dentre muitos outros questionamentos que nos vem a cabeça.

P2- Sentia-me preparada, pois tive uma boa formação acadêmica, mas como toda iniciante tive medo quanto a prática em sala de aula, pois a realidade é outra quando estamos atuando.

P3- Em relação a metodologia, não tive muitos pontos negativos. A faculdade me preparou muito bem, principalmente na parte de metodologia, mas nunca deixa de ter alguns pontos negativos, sempre ficamos com medo em relação a isso. Principalmente a parte da metodologia, uma das partes mais importantes.

P4- Sim , preparada desde quando escolhi o curso de pedagogia tenho certeza do que eu queria . Medo não tive, mas quando comecei foi tenso pois meu primeiro trabalho como educadora foi num colégio particular onde as cobranças são maiores.

P5- Não sentir medo. Fui pela emoção, pelo prazer de poder ter o contato e poder transmitir o saber.

P6- Sim. Não sentir medo, mas sim uma ansiedade, um receio de como seria os alunos, de como seria aceita.

P7- Me sentia sim preparada e segura para atuar. Não sentia medo não.

P8- Sim. Como qualquer outra pessoa tudo novo causa um medo, uma ansiedade se vai dar certo, se seria bem aceita pelos colegas de trabalho, alunos e pais.

Com relação as inseguranças e as dificuldades encontradas pelos professores iniciantes Ciríaco e Zortêa (2016) destacam que:

é necessário que os cursos de formação inicial deem apoio para que o professor em formação construa base de iniciação profissional, para que possa se sentir mais seguro. Podemos compreender que é papel da formação inicial contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes e colocar a prática pedagógica como componente fundamental em sua grade curricular.

Com o objetivo de conhecer melhor este início de carreira perguntamos **como foi o primeiro ano que você começou a lecionar? Foi fácil? O que você sentia?** Os mesmos responderam que:

P1- No inicio foi difícil, tempo de aceitação, adaptação, novas descobertas, enfim, mas no decorrer do ano vamos adquirindo experiências e confiança e no fim da tudo certo.

P2- Quando comecei a lecionar, não foi muito fácil , pois não ti há nenhuma experiência, e o “frio na barriga” tomava conta.

P3- Fácil não foi, mas venci todos os meus medo e alcancei os meus objetivos esperados, e a cada dia vencendo mais e ganhando experiências.

P4- Como tudo no inicio sempre temos dificuldades, mas desde o primeiro momento que comecei atuar na minha área me apaixonei.

P5- Foi fácil, tranquilo, me sentir confiante no que estava fazendo.

P6- Não foi fácil, por mais que eu já tinha noção das dificuldades o choque da realidade foi muito grande, eu sentia muita ansiedade.

P7- Não tive dificuldades, pois fui muito bem acolhida na escola por todas e me sentia muito bem preparada e segura para atuar.

P8- Foi um pouco difícil, por conta da má aceitação dos meus colegas de trabalho, mas apesar de sentir um pouco de medo eu sabia do meu potencial e que tudo iria melhorar com o tempo.

Dos entrevistados 75% sentiu algum mal estar nos primeiros dias de aula Pagatiti (2012) aponta que:

o significado da palavra insegurança, que tem por sinônimo instabilidade, que por sua vez quer dizer inconstância, duvidoso, inseguro, pode-se afirmar que o professor inseguro não acreditado no que faz ou fala e isto é percebido pelos alunos e pelos pais, causando ainda mais transtornos, na instituição de ensino.

Procurando entender este universo perguntamos aos professores, **como você conseguiu superar as dificuldades e o preconceito no início da carreira?** Os entrevistados responderam que:

P1- Encarando as dificuldades de frente. Buscando maneiras de agradar os alunos e superaras expectativas dos pais.

P2- Dando o melhor de mim, pesquisando, lendo sobre a atuação do professor e a cada situação nova que surgia procurava aprender com ela, sempre me esforçando e aperfeiçoando com isso conseguindo a confiança e o respeito dos pais.

P3- Foquei no meu maior objetivo em sala de aula, fazendo o meu trabalho, da melhor forma possível. Sempre buscando melhorar e aprender cada dia mais. O preconceito sempre teve e vai ter, mas isso não é de muito importância em uma carreira profissional, devemos fazer sempre o nosso trabalho e fazer bem feito, sem se preocupar com os pensamentos alheios. Focando em aprender e desenvolver seus objetivos.

P4- Com determinação e muito amor pelo que faço.

P5- Preconceito não tive, mas dificuldades todos nos temos , mas com a cabeça erguida e confiante na sua vocação tudo dar certo.

P6- Com muita garra, buscando sempre estudar cada vez mais, para dar aulas produtivas e dinâmicas e com muito amor.

P7- Não tive preconceito, nem muitas dificuldades, porém sempre aparece alguns probleminhas mas nada que com muita responsabilidade, calma e dedicação não se resolva.

P8- Através de muita oração, amor, dedicação buscando sempre novos conhecimentos, e mostrando para minhas colegas que eu estava ali para somar novos aprendizados.

A superação das dificuldades apresentadas surge como podemos perceber pelas falas dos sujeitos, pelo enfrentamento da situação e pela busca de conhecimento para alicerçar a sua prática. Portanto a formação continuada ela pode oferecer este suporte necessário na superação dos problemas. Baladeli, Barros e Altoé (2012) destacam

a formação do professor, não pode acontecer apenas na graduação, mas deve ter continuidade para oferecer condições aos professores de aprimorarem-se da teoria e relacioná-la com a prática. A melhoria do processo educativo se dá também pelo investimento na formação continuada do professor, para que a qualidade do processo

educativo ocorra tornando-se necessária que a formação do professor seja repensada a fim de atingir a profissionalização dos educadores e do desenvolvimento de sua criticidade.

Portanto o professor precisa ser motivado, ele precisa de estímulo, pois ele é capaz só basta acreditar no seu potencial.

Com o objetivo de compreender se ocorreu a superação dessas dificuldades, perguntamos aos entrevistados, **nos dias atuais, você ainda sofre algum tipo de preconceito? Você se sente mais preparado para a sua atuação profissional?** Os mesmos responderam que:

P1- Graças a Deus agora sou bem aceita, e com a experiência que adquirir me fez ser mais confiante.

P2- Atualmente não sofro nenhum preconceito, quanto a minha atuação como professora, me sinto preparada, mas cada turma que leciono são únicas e é um novo desafio, e nunca devemos acomodar, mas sempre pesquisar.

P3- Hoje em dia sofro muito pouco. Com o tempo aprendemos muitas coisas, a experiências adquirida no decorrer da carreira, e em sala de aula nos deixa cada dia mais preparados. Aprendemos muito mais quando estamos atuando, por isso com o passar dos tempos, vamos estar preparados cada dia mais.

P4- Sim. Sempre passo por algum tipo de constrangimento. Me sinto sim preparada pois faço por amor.

P5- Com o passar dos anos, me sinto mais segura e confiante no meu propósito, sem algum tipo de preconceito.

P6- Não. Os momentos difíceis nos proporcionam sofrimento e ao mesmo tempo muitos aprendizados, com eles me tornei mais forte e segura.

P7- Não. Sempre me sinto muito segura e preparada para atuar, sempre com pensamentos positivos e muito esforço.

P8- Nos dias atuais não sofro mais com o preconceito, pois com o passar do tempo as pessoas passaram a me conhecer melhor e aceitar minhas ideias.

Os sujeitos apesar do pouco tempo de atuação apresentam em suas falas a superação dos desafios encontrados e a maturidade como P8 diz “ nos dias atuais não sofro mais com o preconceito, pois com o passar do tempo as pessoas passaram a me conhecer melhor e aceitar minhas ideias”.

Para finalizar perguntamos aos professores, **e o que lhe proporcionou esta segurança?** Os entrevistados responderam que:

P1- Me sinto mais preparada, o que me proporcionou mais segurança é a experiência e a prática.

P2- Quando se faz um bom trabalho, e se obtém o retorno e a admiração dos pais e alunos, tudo flui assim conseguimos acreditar em nós mesmos, nos sentimos mais motivados e seguros.

P3- Muito mais preparada do que nos primeiros meses de atuação, hoje trabalho com mais segurança e menos medo, vencendo o preconceito e procurando sempre melhorar. Sempre busco coisas novas e recursos que vão me ajudar.

P4- Sim, hoje sinto segura na área que eu estou atuando e o que me proporcionou essa segurança é muita vontade de vencer diariamente.

P5- Sim me sinto mais preparada e o que me traz essa segurança é o amor pela minha profissão.

P6- Sim, todo o conhecimento adquirido, a minha paixão pela minha profissão me proporcionou mais segurança.

P7- Sim. Cada experiência adquirida me fez me tornar ainda mais segura.

P8- Me sinto sim preparada, confio no meu esforço, na minha capacidade, os conhecimentos adquiridos na faculdade e na sala de aula que me proporcionaram a minha segurança.

A este respeito Gatti (2010, p. 31) destaca que:

a formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil.

Como podemos concluir a formação inicial é fundamental para uma atuação segura e comprometida com a mudança social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, percebe-se que um dos maiores desafios e dificuldades encontradas pelos professores, estão ligado com os colegas de trabalho, as famílias e a realidade escolar. A escola tem como objetivo e compromisso, promover uma educação de qualidade para melhor desenvolver o seu trabalho, contando com o apoio pedagógico e com uma gestão democrática, no entanto a ausência da união do setor pedagógico, a participação e a confiança da família nesse processo de início de carreira do educador acaba dificultando a sua efetivação. Causando insegurança no educador.

Cabe a família amparar, corrigir e educar seu filho dando suporte em suas tarefas escolares, em mandá-lo para escola evitando assim a evasão escolar, evitando também que eles possam a vir ficar nas ruas, portanto a família possui um papel importantíssimo na vida escolar do aluno, pois ela é a base de tudo, e quando a família passa para o seu filho insegurança ou algum tipo de antipatia ou receio do professor, o aluno carrega consigo o mesmo sentimento quando vai para a sala de aula, o que prova inúmeras dificuldades para o professor.

Com a realização do trabalho percebemos que os professores em sua grande maioria passaram por momentos difíceis no início da carreira como: falta de aceitação dos colegas de

trabalho, o receio dos pais em confiar em uma educadora novata no ambiente escolar, a cobrança da gestão em que haja aulas produtivas e que os alunos avancem constantemente, o choque da realidade, pois muitas vezes as famílias cobram muito, mas não auxiliam na educação dos seus filhos e ainda há outros que não são presentes na vida escolar de seus filhos. Mas podemos perceber também que os mesmos utilizam de variadas estratégias metodológicas para superar todos esses desafios, como aulas dinâmicas, inovadoras que contribuem não apenas com o aprendizado do aluno, mas na formação do exercício da cidadania e, além disso, utilizam todos os pontos negativos e todas as críticas como aprendizado, como um crescimento profissional.

Conclui-se, portanto, que para o alcance de uma educação de qualidade e que o educador ao iniciar a sua carreira como docente de uma maneira satisfatória é necessário o apoio da escola e da família, pois uma completa a outra, sendo estes elementos fundamentais para assim atingir o bem estar de todos.

Concluimos ainda que a família tem um papel fundamental para que as crianças venham a ter um melhor rendimento escolar. Outro ponto a ser destacado é a necessidade das faculdades e universidades preparar o acadêmico para a realidade que vão encontrar nas escolas, para lidar com as famílias muitas das vezes desestruturadas onde as crianças pedem socorro, a realidade familiar reflete no cotidiano do aluno.

Percebe-se a partir dos resultados e análise dos dados, que muitas das vezes a cobrança depositada nos professores não é apenas ensinar o processo de letramento e alfabetização, mas sim a educação como um todo. E falta de comprometimento da família e da escola dificulta a consolidação do processo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Cristina Andrade. **A importância da cooperação entre a escola e a família: um estudo de caso**, Disponível em: <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1560> www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688, 2012.

ARAÚJO, Rosenéri Lago de Sousa; FRANCISCO, Dandara Ferreira, **A importância da relação professor - aluno**. Disponível em: http://www.unipacto.com.br/revista2/arquivos_pdf_revista/a_IMPORTANCIA_da_relacao.pdf 2012.

BRITO Elisabete constante; RODRIGUES; Florbela; **Ser professor hoje: que formação? Que desafio?** Um estudo de caso. Disponível em: http://www.academia.edu/10164237/Ser_professor_hoje_que_forma%C3%A7%C3%A3o_Qu_e_desafios_Um_estudo_de_caso, vol.1, agosto de 2013.

BROSTOLIN, Marta Regina; OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa de, **Interfaces da educação.** Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/520/486>, v.4, 2013.

CORRÊA, Henrique Barnabé; SCHMETZLER, Roseli Pacheco; **Da formação á atuação: obstáculos do tornar-se professor de química.** Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/1356>, v.3, 2017.

CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé. **Os anos iniciais da docência em química: da universidade ao chão da escola.** Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/down.php?cod=1075>, 2013.

FIGUEREDO, Wilton Nascimento ; CARDOSO, Gustavo Marques Porto; **O papel do professor na construção do conhecimento.** Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/434>, vol 8, 2013.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação.** Campinas: Autores Associados, 2010.

MARTINS, Lucia Oliver; ROMANOWSKI ,Joana Paulin; **Desafios da formação de professores iniciantes.** Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-74682013000100005&script=sci_arttext&tlng=es, vol.6, junho de 2013.

MEL, Lucimere Vieira Rigonato; DANELUSSI, Débora Pereira; FILHO, Álvaro Ragadali; LOOSE, Janaina Teodósio Travassos; ANJOS, Quesia da Silva dos, **Desafio dos educadores do século XXI: ensinar co alegria e criatividade.** Disponível em: http://facsaopaulo.edu.br/media/files/35/35_1391.pdf, 2015.

NASCIMENTO, Catiana de Fátima Veiga, **Desafio docente: era digital da informatização.** Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/143/68>, 2012.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira, Relação família-escola transmutada: da aderência aos papéis e á experiência social, Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/4802>, v.17, 2012. Acesso dezembro 2017.

PAIXÃO, Leonice Vieira de Jesus. **Analisando e descrevendo as ações de formação continuada desenvolvidas pela prefeitura municipal de Montes Claros, (2002-2006).** Dissertação de Mestrado – UNIUBE, 2008. Disponível em: <https://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000206269.pdf>. Acesso em maio 2018.

PIFFER; Marli. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor.** Disponível

em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_pdp_marli_piffer.pdf. Acesso Janeiro 2018.

SANTORI, Jerônimo; SILVA, Fabiana Cabral da **Dificuldade de aprendizagem : os desafios da carreira docente.** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/6185/3685>, v.8. Acesso agosto de 2017..

SENA, Adailson; **O papel do professor na construção do conhecimento.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-professor-na-construcao-do-conhecimento/127202/>, novembro de 2017.

SOARES, Ademilson de Souza. A autoridade do professor e a função da escola. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/20651>, v. 37, 2012. Acesso Janeiro 2018.

ZANE, Andréia Dias de Souza, **A função da família na educação escolar.** Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4497/1/MD_EDUMTE_2014_2_115.pdf, 2014. Acesso Janeiro 2018.